

o recado da terra

Ano XXIII, Nº49, primavera de 2019



Especialistas contestam dados do EIA/RIMA de empresa mineradora pg 5

Gênero, Geração e Conhecimento foi tema do Encontro Ampliado da Rede Ecovida pg 16

Greenpeace



Amazônia: destruição e prisão de voluntários pg 7

Projeto Saúde Comunitária do Vale do Taquari ganha vídeo pg 11

CAPA Rondon participa de concurso municipal de merenda escolar pg 13



Arquivo Cepagro

Trabalho do CAPA sustenta florestas e sociobiodiversidade

Arquivo CAPA Núcleo Erechim/RS



Cultivos em Sistemas Agroflorestais têm ótima produtividade e trazem benefícios ambientais.

Educar e levar informação correta

Queimadas na Amazônia, óleo nas praias de nosso litoral, danos da mineração, prisão de voluntários que apagam incêndios são notícias impactantes. Mais do que nunca precisamos ter informações corretas para agir fazendo escolhas adequadas e promovendo mudanças.

A pressão eficiente e conjunta da sociedade e de ONGs fez com que o governador destituisse o delegado que prendeu os ativistas. Com isso, o juiz que emitiu o mandado de prisão recuou e os presos foram libertados (ver matéria da pg 07).

Proibição do veneno fipronil no Vale do Jacuá/RS, a partir de representações feitas ao Ministério Público, também são avanços da organização de parcerias em defesa das abelhas e da vida (ver pg 05).

Se a nossa grande fonte de umidade, a Amazônia está cada vez menor, cabe-nos denunciar e, na nossa vizinhança, plantar e cuidar das matas e da sociobiodiversidade. O trabalho de sustentação e soberania alimentar é realizado pelo CAPA nas comunidades tradicionais e famílias agricultoras, promovendo Sistemas Agroflorestais, riqueza que está na foto de capa e espalha-se por várias páginas deste jornal.

A generosa colaboração da prefeitura e comunidade de Anchieta/SC, bem como a dedicada comissão organizadora, fez o Encontro Ampliado da Redecovida ser inesquecível, mesmo com a escassez de recursos governamentais. Nele abriu-se espaço para as mulheres que marcam presença em várias matérias.

Ameaças como a mineração são combatidas pela educação e infomação qualificada que permitem construir novos cenários. Boa leitura.



Turmas iniciais da Escola Municipal Guido Timm, em Canguçu/RS, na oficina de abelhas nativas ministrada pelo CAPA.

GRATIDÃO

Caminhos para a agricultura do futuro

Artigo de Martin Witter*

Florestas são fundamentais para manter a riqueza e a qualidade da vida na Terra. Sua formação envolve uma teia sem fim de relações entre diversos seres vivos, plantas, animais, microorganismos, e minerais. Com elas, o solo é protegido do calor e do impacto das chuvas, folhas e animais servem de alimento para a vida do solo gerando terras férteis. Florestas desempenham diversas funções necessárias para que a vida prospere: são morada, meio de existência para a criação e ajudam a refrescar o ambiente, dispondo água no ar e captando gases do efeito estufa.

As florestas, quando preservadas, funcionam como bombas de água. Com suas raízes as árvores captam as águas das profundezas do solo, trazem até suas folhas onde são liberadas em forma de vapor. Não enxergamos que elas bombeiam mais água das profundezas para as suas folhas do que muitos dos rios do mundo juntos. Florestas são os grandes refrigeradores naturais do planeta.

Cerca de 30% das chuvas que caem na região sul do Brasil, são nuvens formadas a partir da evapotranspiração da Floresta Amazônica trazidas por massas de ar vindas do oceano que, por não conseguirem atravessar a Cordilheira dos Andes, descem para o sul, abençoando-nos com as chuvas.

Há natureza sem o ser humano, mas não há ser humano sem natureza, dela somos parte, e somos parte de um pequeno grupo que temos a qualidade de alterar, transformar o meio em nossa volta, para atender às nossas demandas de alimento, vestuário e materiais. Mas somos uma espécie consciente que aprende observando e transformando a natureza. Ela revela-se para nós e nos dá a responsabilidade e graça de zelarmos por ela. Com ela aprendemos, saciaremos nossas necessidades e auxiliaremos para que a vida prospere em abundância conforme desejo do Criador.

Na ciência, há consenso sobre alterações no clima e suas consequências no regime das chuvas, no derretimento de geleiras e no aumento do nível dos oceanos. Essa alteração climática é colheita das escolhas que fizemos no nosso modo de produção, industrial e agrícola, resultado da ganância e da indiferença. A temática ambiental deve ser incorporada aos mais diferentes assuntos a serem tratados, e no âmbito da agricultura merece atenção e esforço maiores.

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são sistemas de produção de alimentos e de outros produtos que buscam fazer a reaproximação da agricultura com a floresta. Desenvolvem a prática agrícola integrando seu manejo aos princípios e dinâmicas de funcionamento da floresta. Independentemente do local e da

forma de manejo, seguem alguns princípios básicos.

Ao pensar um SAF, inicialmente buscamos trazer os aprendizados a partir da observação a natureza. Precisamos conhecer a lógica da sucessão natural da floresta, onde grupos de plantas têm necessidades diferentes e espaços diferentes tanto na altura (estrato) quanto no tempo. Eles surgem e preparam o meio físico para surgirem outras espécies.

Devemos saber a função de cada planta, a que estrato pertence, qual sua necessidade de luz e sombra, para elaborar arranjos, consórcios que tenham plantas de estratos diferentes para simular as mesmas funções da floresta. A fotossíntese é potencializada fazendo melhor aproveitamento da luz entre as plantas e quando inserimos espécies de rápido crescimento, sejam capins, arbustos ou árvores que toleram o corte para produção de biomassa, sendo podadas para adicionar

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são sistemas de produção de alimentos e de outros produtos que buscam fazer a reaproximação da agricultura com a floresta.

palhada sobre a terra. Tal prática auxilia o solo, que deve ser coberto para abrigar a vida, trazer nova brotação e estimular o crescimento de todo o sistema.

A exemplo dos cupins é preciso **concentrar energia**, colocar a palha podada no entorno do berço onde se plantou. A capina seletiva retira plantas que competem por luz e nutrientes. Quanto mais palha, menor capina.

Outro aspecto importante é **sincronizar os plantios**, plantar todos os consórcios juntos. As plantas dos consórcios que trarão colheitas em meses, junto àqueles consórcios de espécies que darão frutos em anos e também, aos outros que formarão o sistema depois de décadas. Deve-se manejar o sistema na altura e no tempo, caminhando para formar uma floresta.

Recomenda-se observar o que cada ser está **fazendo de bom**, por exemplo as formigas que são as fiscais, retiram o que não está bom ou não está na hora de entrar no sistema. Os cupins captam e concentram recursos para que a vida no futuro prospere.

Que sigamos observando, aprendendo e nos desafiando na função de cuidar e estimular a vida.

*Martin Witter Engenheiro Agrônomo CAPA/Núcleo Erechim

TECNOLOGIAS INSUMOS

Árvores realizam funções fundamentais para garantir água e nutrir o solo

“Onde tem floresta chove”, afirmam especialistas em climatologia ressaltando a fundamental evapotranspiração que joga umidade na atmosfera, permitindo as chuvas.

Além desse invisível papel, as árvores cumprem outras funções que passam despercebidas. A sua sombra protege plantações e animais, as raízes são fundamentais para manter a água no ambiente, para proteger as nascentes e margens de rios e também para proporcionar melhor infiltração e armazenamento da água da chuva no solo, permitindo uma melhor infiltração até o lençol freático que abastece as fontes e os rios. Ao mesmo tempo, galhos e folhas diminuem a intensidade e o impacto das chuvas sobre o solo.

Quando combinadas com cultivos agrícolas, a sombra das árvores e a cobertura do solo podem eliminar uma grande quantidade de espécies de plantas espontâneas, especialmente as que gostam de pleno sol, como as gramíneas.

As árvores possuem a capacidade de fazer os nutrientes do solo cir-

cularem pelo ambiente, suas raízes profundas conseguem buscar nutrientes em lugares onde a maioria das culturas não alcança, chegando a atingir a rocha mãe que dá origem ao solo. Esses nutrientes retornam a terra quando seus galhos e folhascas e apodrecem.

Para usar a lenha e a madeira para produzir energia, em construções e em outras situações, deve-se consultar os órgãos ambientais competentes para verificar se as espécies a serem cortadas estão fora da lista de espécies ameaçadas de extinção.

ESPÉCIES PARA QUEBRA VENTOS

Outra função das árvores são quebra ventos ou barreiras que, bem formados, têm quatro ou cinco fileiras de árvores. Plante espécies de porte médio, como aroeira, ingá e louro, no lado que recebe mais ventos.

Nas fileiras do meio, plante árvores de porte alto como oiti, peroba, pau-ferro, e na última linha, que fica ao lado da área cultivada, plante arbustos ou árvores de porte baixo, como erva-mate.

Quando a atividade da família for criação animal, as árvores podem ser plantadas para obter sombreamento, com espaçamentos maiores.

Outra dica é utilizar árvores na criação de peixes, pois podem fornecer alimento, por meio das folhas e frutos de espécies forrageiras, matéria orgânica e sombreamento para

os viveiros. Evite espécies de que têm raízes maiores, pois podem danificar a margem dos tanques e dos diques.

PARA SABER MAIS: este assunto foi pauta do programa *Comida Boa na Rádio*, cujo texto completo pode ser acessado no link <https://capa.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Comida-Boa-Radio-Importancia-das-arvores.pdf>



Árvores junto a plantações trazem nutrientes de camadas profundas do solo.



Certificação de produção orgânica a partir do trabalho do CAPA

CAPA Erexim 40 famílias 1 cooperativa 7 agroindústrias	CAPA M. Cândido Rondon 72 famílias 3 cooperativas 5 agroindústrias	CAPA Pelotas 52 famílias 2 cooperativas 2 agroindústrias 1 associação	CAPA Sta. Cruz do Sul 47 famílias 4 agroindústrias	CAPA Verê 42 famílias 3 cooperativas 5 agroindústrias 1 associação
---	---	---	--	--

JUVENTUDE

Fórum da URI dá espaço para Sistemas Agroflorestais

“Há muitos anos o CAPA participa da organização do fórum e neste ano oferecemos oficinas sobre Sistemas Agroflorestais”, conta a coordenadora do CAPA/Núcleo Erexim/RS, Ingrid Margarete Giesel, referindo-se ao XIII Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho que aconteceu no dia 27 de setembro,

na Universidade Regional Integrada (URI), em Erexim/RS.

O evento reuniu em torno quatrocentos jovens, entre 16 a 29 anos, vindos de vinte e um municípios da Região do Alto Uruguai que cursam o ensino médio em escolas estaduais. Sua primeira edição aconteceu no ano de 2012, firmando-se como um

espaço de estudo e reflexão sobre temas socioambientais de importância local e global, busca fazer parte de um processo pedagógico que traz a dimensão política da questão ambiental para os debates realizados nas escolas e comunidades.

OFICINA DO CAPA

Em 2019, o Fórum fez parte da programação da Semana Mundial voltada ao enfrentamento da mudança do clima, realizada de 19 a 27 de setembro. Durante o evento, jovens participaram de mesas-redondas, palestras, rodas de conversa, oficinas e almoço no Seminário Nossa Senhora de Fátima.

“Tanto jovens do campo como não rurais, mostraram grande interesse e perguntaram muito durante a oficina do CAPA”, conta João Daniel Wermann Foschiera, engenheiro agrônomo do CAPA/Núcleo Erexim/RS. “Eles queriam saber mais sobre esse assunto, diferenciando das opiniões antigas nas quais plantar árvores seria um retrocesso”.

A atividade foi coordenada por Martin Witter engenheiro agrônomo

do CAPA/Núcleo Erexim/RS que, a partir de imagens, mostrou a diversificação das espécies nos Sistemas Agroflorestais.

“Jovens questionaram se, ao colocarmos espécies diferentes próximas, elas iriam competir entre si, mas o consórcio de plantio de árvores estimula a cooperação entre elas”, explica Martin. “A diversificação de espécies aumenta as funções ecológicas do sistema e promove um equilíbrio maior. Assim o sistema tende a regular-se melhor, necessitando de menos insumos externos. A incidência de pragas e doenças diminui por maior equilíbrio e presença de controladores biológicos.”

Adotando a estratificação e o consórcio de plantas, essa prática tem o bônus ambiental de fixar o carbono, diminuindo o aquecimento global. “A escolha das espécies nos estratos depende do interesse da família. Para Erexim, se o interesse for a erva mate, espécie de estrato médio-baixo, teríamos a bractanga, angico ou cedro no estrato alto e a araucária, a zeladora da floresta, no último estrato, o emergente.”



Mais de 50 jovens participaram das oficinas coordenadas pelo CAPA/Núcleo Erexim/RS.

o recado da terra

O Recado da Terra é o jornal do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, ligado à Fundação Luterana de Diaconia e à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB.

Núcleos e coordenações

Núcleo Erexim/RS
Ingrid Margarete Giesel

Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR
Vilmar Saar e Jhony Alex Luchmann

Núcleo Pelotas/RS
Neusa Devantier Neunfeld e Roni Bonow

Núcleo Santa Cruz do Sul/RS
Augusto Weber e Melissa Lenz

Núcleo Verê/PR
Talita Slota Kutz

Jornalista Responsável: Cláudia Dreier, Reg. prof. 8149
Edição, projeto gráfico e editoração: Cláudia Dreier
Contato: calendulaviva@gmail.com

O Recado da Terra circula duas vezes ao ano.
Esta edição foi impressa em dezembro de 2019.
Maiores informações www.capa.org.br

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



EDUCAÇÃO

Brinquedoteca leva cultura indígena para crianças

Uma mala que não guarda roupas e nem sapatos. Quem abre, encontra brinquedos, livros e elementos que geram surpresa e também muita curiosidade. Logo, as malas ficam vazias e o que havia nelas se espalha pelos diferentes cantos da sala de aula. Durante todo o mês de setembro, esse foi um ritual conhecido das alunas e dos alunos das escolas do município de Novo Hamburgo (RS). Através da Brinquedoteca Multicultural, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e ter contato com objetos que representam diferentes culturas e questões de gênero.

A ação, que teve lançamento na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Boa Saúde, no começo do mês, é coordenada pela Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar em Novo Hamburgo (Omep/NH), que distribuiu dez brinquedotecas na cidade, Campo Bom, Estância Velha, Morro Reuter e São Leopoldo (RS). A presidente da Omep NH, Rosane Romanini, afirma que a expectativa é que, até o final do ano, 30 colégios e mais de 3 mil alunas e alunos sejam envolvidas e envolvidos no projeto.

O Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) colaborou com a brinquedoteca através da entrega de materiais da Semana dos Povos Indígenas e de cartilhas para trabalho com a Educação Infantil. Além das publicações, para retratar e trabalhar as culturas indígena e africana, as malas carregam artesanatos feitos pelas comunidades indígenas Guarani e Kaingang, como cestos, colares, bichinhos e maracás, e bonecas negras e bonecos negros representando super-heroínas e super-heróis, sereias e sereios, entre outras personagens.



Livros e artesanatos feitos pelas comunidades Guarani e Kaingang fazem parte da mala que leva a Brinquedoteca Multicultural.

Luta por direitos passa pela promoção da Justiça



Partilha de lenços personalizados cria laços entre as mulheres trabalhadoras da equipe FLD-COMIN-CAPA.

O 1º Encontro das Mulheres Trabalhadoras de FLD-COMIN-CAPA reuniu, nos dias 24 e 25 de outubro, em Porto Alegre/RS 48 mulheres vindas de diversos estados, além do RS, Santa Catarina, Paraná, Rondônia e Acre.

Nos dois dias, as participantes dialogaram sobre protagonismos na luta por direitos, cenários de riscos, vulnerabilidades e autocuidado, e estratégias para um cotidiano de justiça de gênero. Também discutiram questões inerentes ao Projeto Político Pedagógico da FLD-COMIN-CAPA, que está sendo construído de forma participativa.

No dia 24, foram apresentados três temas: Nossos passos vêm de longe – Mulheres e protagonismos na luta por seus Direitos, pela reverenda da Igreja Episcopal Anglicana, Dra. Lilian Conceição da Silva, teóloga e ativista feminista junto ao Centro Ecológico de Cultura Negra; Cenários de riscos e vulnerabilidades na vida das mulheres, pela

pastora Cibele Kuss, secretária executiva da FLD; e a Política de Justiça de Gênero da FLD, pela pesquisadora e militante feminista, Dra. Daniéli Busanello.

A programação seguiu à noite, com atividades organizadas pela terapeuta Luana Bezzi. O dia 25 foi destinado para dar seguimento à elaboração do Projeto Político Pedagógico, iniciada no 1º Encontro de Integração da equipe FLD-COMIN-CAPA, em março deste ano.

Na avaliação final, a certeza de que os dois dias foram marcados pela convivência, pelos encontros e pelo fortalecimento das mulheres, também enquanto mulheres que trabalham com mulheres, na luta por direitos – uma luta que não está desconectada e sem rumos. Ela está baseada na resistência, no cuidado, no autocuidado, na sororidade, na ancestralidade de cada uma e na insistência da busca e da promoção da justiça.

União para impedir a megamineração no RS

Texto Cláudia Dreier

A crise econômica e o alinhamento político atual que promove a concentração de renda fazem do Rio Grande do Sul uma nova fronteira da mineração. Além dos quatro mega projetos em andamento, há 160 aprovados para os próximos anos. “Precisamos parar esses primeiros para conseguir segurar os próximos, e a hora é agora, quando as empresas estão na fase do licenciamento ambiental”, alerta Eduardo Raguse, engenheiro ambiental e integrante do Comitê de Combate à Megamineração no RS (CCMRS) do qual o FLD-COMIN-CAPA faz parte.

IMPACTOS AMEAÇADORES

Os projetos apresentam outros agravantes além dos habituais impactos ambientais como a remoção de famílias e comunidades no local e próximas à mina; a poluição da água junto à mina e na bacia hidrográfica dos rios que drenam a área; a contaminação do ar aumentando as doenças pulmonares das populações do entorno; o comprometimento da sustentabilidade econômica local impedindo a agricultura, a pecuária e a pesca; a grande perda da biodiversidade.

A mina Fosfato Três Estradas, Lavras do Sul, quer construir uma barragem de rejeitos em área elevada, perto de nascentes, com o dobro do tamanho da barragem de Brumadinho, que rompeu em 25 de janeiro fazendo 270 vítimas, entre pessoas mortadas e desaparecidas. Ela coloca em situação de risco não só quem mora perto, mas também quem depende da água do rio Santa Maria que provavelmente será contaminada.

Localizada em uma área baixa,



Cubo preto mostra a quantidade de rejeito da Mina Guaíba, a apenas 19 km da capital.

que a proposta passe a funcionar é necessário receber três licenças dos órgãos ambientais: a Licença Prévia (LP), a Licença de Instalação (LI) e a Licença de Operação (LO).

que se passa e manter a mobilização”, alerta Juliana Mazurana da FLD.

A mina Caçapava do Sul, que visa retirar zinco, chumbo e cobre, junto ao rio Camaquã, apresentou o EIA/RIMA à FEPAM que o analisa para ver se emite ou não a LP.

Em Lavras do Sul, a mina Fosfato Três Estradas, que quer fosfato e calcário e está junto às nascentes do rio Santa Maria, conseguiu a LP da FEPAM que apresentou uma lista de ajustes para o projeto. Atualmente empresa busca responder ao órgão ambiental.

Como o terreno solicitado pelo empreendimento fica a menos de dois quilômetros do Rio Jacuí, essa água irá parar no manancial que abastece Porto Alegre e cidades vizinhas. Já os rejeitos sólidos estão no caminho do vento Minuano que poderá espalhar esse resíduo tóxico na capital e ao longo do seu percurso até o litoral gaúcho.

A poluição do carvão já é muito grave, ainda mais um mineral contaminado por metais pesados. Enquanto que o carvão do Hemisfério Norte, o mesmo que provocou o smog em Londres no início da Revolução Industrial, é relativamente puro por ter sido formado em áreas alagadas no período geológico do Carbonífero, o carvão gaúcho é de baixo poder calorífico e foi formado depois, no período Permiano. “Como foi outro tempo e, diferente processo de formação, ele possui dezenas de metais pesados que estão isolados, seguros no fundo do solo. Se a mineração acontecer essa contaminação virá para a água que tomamos e o ar que precisamos respirar”, contextualiza João Carlos Coimbra, doutor na área de Paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Junto ao Delta do Jacuí, a Mina Guaíba que busca carvão, areia e cascalho, encaminhou o EIA/RIMA e recebeu da FEPAM uma lista de cem itens para serem respondidos.

EM DEFESA DA VIDA

Pesquisadoras e pesquisadores que integram o Comitê de Combate à Megamineração (CCMRS) elaboraram documentos para contrapor os EIA/RIMA apresentados pelas empresas. “A mina Guaíba foi o primeiro projeto ao qual o CCMRS se dedicou a estudar. No dia 10 de dezembro será lançado o dossiê Painel de Especialistas – Análise Crítica do Estudo de Impacto Ambiental dessa mina”, conta Eduardo e convida a todas e todos a estarem presentes no auditório da Faculdade de Economia da UFRGS, às 18h30min para ouvir as e os especialistas.

Por ter 250 páginas, haverá poucos exemplares impressos, para distribuição direcionada. Como o objetivo é divulgar as informações, o dossiê vai estar disponível on line no site do CCMRS: rsemrisco.org.br.

SITUAÇÃO DE CADA MINA

Por ocupar uma área de dunas entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, a Mina Retiro foi licenciada pelo IBAMA, recebendo a LP

Arcebispa visita Fórum de Economia Solidária



Arcebispa da igreja luterna da Suécia (centro da foto) visita parceria da FLD em São Leopoldo/RS.

A arcebispa da Igreja Luterana da Suécia, Antje Jackelen, esteve no dia 13 de outubro na sede da Fundação Luterana de Diaconia, em Porto Alegre (RS), onde foi recebida pela secretária executiva da FLD, pastora Cibele Kuss, e integrantes da equipe.

Após conhecer o trabalho da FLD, a arcebispa seguiu com o grupo para São Leopoldo, para um encontro com integrantes de empreendimentos do Fórum de Economia Solidária do Vale do Sinos. A FLD, por meio da sua área de Justiça Econômica, tem sido parceira do fórum há anos, apoiando atualmente o projeto Fortalecendo a Economia Solidária do Vale do Sinos, via Programa de Pequenos Projetos.

O encontro foi na Associação de Artesãos da Feitoria, grupo vinculado à Rede de Comércio Justo e Solidário da FLD, onde a arcebispa foi recepcionada com um café preparado por mulheres dos empreendimentos.

Ações que mantêm colmeias vivas e saudáveis

“Nesta primavera, até agora não observamos mortandade de colmeias. Em relação ao que aconteceu na estação passada, com a morte de 500 milhões de abelhas, podemos dizer que esse problema está controlado”, afirma José Renato de Oliveira Barcelos, coordenador da APISBio (Articulação Para a Preservação da Integridade dos Seres e da Biodiversidade). A APISBio, juntamente com outras entidades, organizou em Mata/RS, um Simpósio Internacional sobre Mortandade de Abelha e Agrotóxicos (ver reportagem última edição Recado da Terra, pg 07).

A partir das duas representações feitas ao Ministério Público (MP), o veneno fipronil foi proibido no Vale do Jacuá, que abrange onze municípios do pampa gaúcho. O MP determinou ainda que a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural realizasse capacitação para quem aplica agrotóxicos. “Caso ocorra qualquer problema, os responsáveis serão penalizados”, explica Renato.

Para ele, estando garantida a vida das colmeias, agora o problema é a contaminação do mel. “Nossos grandes compradores do exterior, países da Europa e Estados Unidos, fazem testes para ver a qualidade do mel na sua saída do Brasil e quando chega ao seu destino”. A soja convencional e transgênica, que recebe aplicação de vários venenos, é a grande contaminadora do mel.

“Como o RS é o maior exportador de mel do país e esse mercado pode crescer ainda duas ou três vezes mais, a solução é promover a Agroecologia e os cultivos orgânicos, livres de venenos e contaminações”, propõe ele.

MELIPONAS NA ESCOLA E FEIRA

As abelhas, principalmente nativas ou sem ferrão, tem ganho espaço nas atividades do CAPA/Núcleo Pe-

lotas/RS. Junto com estudantes da FURG, a entidade realizou oficinas sobre essas abelhas

Uma, na Escola Guido Timm, em Canguçu/RS, mostrou a crianças e jovens a importância das abelhas para todo o ecossistema (foto pg.02). O CAPA realiza atividades com estudantes da escola há mais de um ano,

desenvolvendo práticas agrícolas em sistemas de produção orgânica.

A feira orgânica da praça Dedé Serpa, São Lourenço do Sul/RS, também recebeu uma aula sobre abelhas sem ferrão no dia 19 de outubro. Consumidoras e consumidores puderam conhecer um pouco mais a respeito das abelhas meliponas.

RECEITA

Ingredientes

- 1 e ½ xícara de mel;
- 1 colher de chá de cravo moído;
- ½ xícara de farinha branca orgânica;
- 1 colher de chá de café;
- 1 xícara de água quente;
- 4 ovos;
- 1 xícara de açúcar orgânico;
- 1 colher de sopa de sal amoníaco;
- ½ xícara de leite quente;
- 1 xícara de gordura (pode ser ½ de manteiga e ½ de nata ou banha);
- Farinha até dar ponto (meio a meio integral e branca)

Bolacha de mel

Modo de preparo

- Junte os três primeiros ingredientes. Esquite a mel com o cravo moído, coloque a farinha, tire do fogo e deixe esfriar.
- Em seguida acrescente os demais itens da receita.
- Abra a massa e corte as bolachas em formas decorativas ou em tiras.
- Opcional: depois de assadas podem ser cobertas com claras em neve.

A receita, típica de festejos natalinos, leva nossos votos de Feliz Natal e venturoso 2020.

Sergipe recebe Congresso de Agroecologia

De 04 a 07 de novembro a Universidade Federal do Sergipe recebeu o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, com o tema "Ecologia de Saberes: Ciência, Cultura e Arte na Democratização dos Sistemas Agroalimentares".

Com marcante presença de mulheres e jovens, o evento teve a participação de mais de 4.000 pessoas, representantes de instituições de ensino, pesquisa e extensão, sociedade civil organizada, povos e comunidades tradicionais, além de agricultoras e agricultores familiares agroecologistas.

Do CAPA, estiveram lá os núcleos Verê/PR e Pelotas/RS, apresentando trabalhos vinculados ao eixo temático "Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias", além da participação em plenárias, oficinas e seminários.

TAPIRES DE SABERES

"O Congresso foi um momento muito rico de troca de conhecimentos e experiências. Com metodologia multidisciplinar e ênfase na cultura nordestina, o encontro possibilitou o fortalecimento da Agroecologia e das redes e instituições envolvidas com a temática", conta Germano Ehler Pollnow, Mestre em Agronomia do CAPA/Núcleo Pelotas/RS.

Segundo ele, o Congresso adota terminologias do Norte do país e chama de tapires de saberes os ambientes de apresentação e diálogo entre trabalhos acadêmicos, populares e técnicos, que foram submetidos à seleção da comissão técnico-científica do congresso.

TRABALHOS DO CAPA

O núcleo Pelotas apresentou três trabalhos. O primeiro, no dia 04 à tarde, foi *O Núcleo Sul da Rede Ecológica de Agroecologia e sua organização territorial*. "Mostramos a experiência do Núcleo Sul da Rede Ecológica de Agroecologia no extremo sul gaúcho, capitaneada pelo CAPA" explica Germano. A organização e atuação deste núcleo regional da Ecovida valoriza a participação das pessoas envolvidas com a Agroecologia e a produção orgânica na região, tendo como resultado final não apenas a certificação ou o cadastro de produção orgânica, mas também um processo de formação e desenvolvimento de mecanismos participativos de avaliação da conformidade orgânica.

Na manhã do dia 05, foi a vez da *Construção coletiva e resgate cultural na produção de alimentos e qualidade de vida no kilombo*. Este relato apresentou a experiência de construção coletiva em quatro comunidades quilombolas no extremo sul gaúcho. "Falamos sobre o desenvolvimento de um projeto voltado para o protagonismo da mulher, possibilitando a sua valorização na produção de alimentos; proporcionando maior diversidade de frutas e hortaliças;



Arquivo Núcleo Pelotas/RS

promovendo a segurança alimentar e a saúde da família, bem como a geração de renda através da inclusão de algumas famílias no Programa de Aquisição de Alimentos," conta ele. O projeto também trouxe a possibilidade de uso de uma tecnologia de baixo custo, caxambu, que garantiu água de qualidade nas comunidades quilombolas.

O último tapir de Pelotas foi sobre o *Resgate de conhecimentos populares e metodologias participativas: carijo para fabricação de erva-mate como forma de diversificação produtiva*. Germano trouxe experiência de um carijo para fabricação de erva-mate, atividade realizada pela FLD-CAPA/Núcleo Pelotas, em Arroio do Padre/RS. Tal atividade está vinculada à diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco. "Entendemos que o mais importante desta experiência foi o resgate de uma técnica tradicional de processamento desse produto; o fortalecimento das relações sociais multiétnicas; a valorização dos agroecossistemas locais com plantas nativas da região, e; o enfoque agroecológico na prestação do serviço de ATER."

Do núcleo Verê/PR participou Luciano Pessoa de Almeida que apresentou o tapir *Sistema Alternativo de Criação de Aves Coloniais: Frango Caipira Vereda Ecológica*.

PARA SABER MAIS: veja o site do evento <http://www.cbagroecologia.org.br/>

Destruição da floresta desequilibra a Terra

Texto Daniela Silva Huberty

"O desmatamento traz muitos prejuízos para nós, pois precisamos dos recursos naturais da floresta para a nossa vida. A floresta é nossa mãe, ela nos dá tudo o que precisamos: alimentos, frutos, remédios medicinais, materiais para o artesanato, materiais para construirmos nossas casas e ainda protege nossas fontes de água. Destruir a floresta é como destruir uma parte de nós. Sem ela, não tem como vivermos."

Ela lamenta que o fato tenha apenas ganhado repercussão agora. "Queimadas acidentais ou criminosas, só agora as pessoas estão tomando consciência de um problema que combatemos todos os anos. Foi preciso a fumaça chegar no sul para o povo (re)lembrar que precisamos proteger nossas florestas", disse.

Em agosto, os incêndios na Amazônia queimaram 29.944 km² do bioma, uma área quatro vezes maior do que a registrada no mesmo mês em 2018, quando foi registrada a queima de 6.048 km² pelo INPE. Dados do instituto mostraram ainda que, entre janeiro e 19 de agosto deste ano, o Brasil registrou um aumento de 83% das queimadas em relação ao mesmo período de 2018, contabilizando mais de 72 mil focos de incêndios. Além das consequências imediatas desses números, como a densa e permanente fumaça que encobriu, por vários dias, parte das cidades dos estados do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, dentre outros, afetando a qualidade do ar, os incêndios causam a perda da flora e da fauna da região. A professora e liderança indígena

FOGO EM TERRAS INDÍGENAS

Xânupa Apurinã, da TI Camicua, localizada em Boca do Acre (AM), confirma que, mesmo com a legislação vigente e a fiscalização, a cultura das queimadas para pasto, roçados ou até queima de lixo é frequente na região, principalmente nessa época do ano. Para ela, no entanto, a prática, esse ano, parece ter aumentado devido às questões políticas.

Francisco Ferreira Apurinã, da TI Katipari Mamuria, município de Pauini (AM), acredita que os ataques à Amazônia são encorajados pelo governo atual, por estar focado nas questões do agronegócio e ver a região como uma fonte de exploração. "Hoje a gente tem um governo que, infelizmente, incentiva o desmatamento na Amazônia. Pensa no lucro, no acúmulo de bens e de recursos e não no que a Amazônia ou a mata tem a nos oferecer, que é muito mais do que isso. Não se preocupa com o bem estar das pessoas que ali moram e utilizam a mata como fonte de sobrevivência da sua família, do seu povo", reiterou. Para ele, é preciso que todas e todos se unam para salvar o que ainda resta da Amazônia, fazendo um trabalho de conscientização ao não desmatamento em parceria com as Organizações não Governamentais (ONG's).

Logo que começou a repercussão negativa em torno das queimadas, Bolsonaro chegou a insinuar que ONG'S com atuação na proteção ambiental estariam envolvidas nos incêndios ilegais, criminalizando as organizações da sociedade civil. No dia 26 de novembro, a polícia prendeu integrantes da Brigada de Combate a Incêndios de Alter do Chão, Santarém/PA. No dia 29, o presidente voltou a declarar que eles eram culpados pelo fogo, recebendo apoio de Leonardo DiCaprio.

Levantamento do Instituto Socioambiental (ISA) mostrou que, ao todo, houve 3.553 focos de calor em 148 Terras Indígenas (TIs) da Amazônia de 20 de julho a 20 de agosto deste ano. As dez mais afetadas pelos incêndios estão no Mato Grosso, Pará e Tocantins. O presidente Jair Bolsonaro (PSL) questionou a veracidade dos dados do INPE sobre o aumento do desmatamento na Região Amazônica assim que os primeiros alertas foram emitidos e afirmou que os números prejudicariam a imagem do país. O episódio culminou na exoneração do então diretor Ricardo Galvão. Com a política ambiental do governo brasileiro, países como a Alemanha e a Noruega chegaram



Fotos arquivo Greenpeace



Fumaça substitui a habitual chuva, nos ventos trazidos para o Sudeste e Sul.

de Guarajá Mirim (RO), Maria Eva Canoé, lembra ainda que as queimadas causam um dano incalculável aos povos indígenas, atentando contra suas vidas e seus direitos, pois "sem terra, sem água potável e sem a floresta não podemos viver com dignidade". Por isso, considera que essa é uma prática criminosa e que as pessoas culpadas devem ser punidas. "Não somos nós, povos indígenas, que estamos destruindo a nossa Amazônia e a nossa Rondônia, porque não somos nós que tocamos fogo. As pessoas que falam tanto de progresso devem criar um progresso sem destruir. Um progresso que tenha vida e essa vida seja para todos e não para meia dúzia que detém o poder", ressaltou.

Alter do Chão é considerado o maior aquífero do planeta, sendo também o nome do distrito de Santarém/PA, localizado às margens do rio Tapajós. Em 26 de novembro, a Polícia Civil do Pará prendeu quatro voluntários da Brigada de Incêndio de Alter do Chão e apreendeu documentos e computadores da organização não-governamental Projeto Saúde e Alegria (PSA), no mesmo distrito. O juiz Alexandre Rizzi, que mandou prender ambientalistas de Alter do Chão, é de família de madeireiros. Após a manifestação popular e a pressão de várias ONGs, o governador do Pará, Hélder Barbalho (MDB), destituiu o delegado que presidia o inquérito da prisão preventiva dos quatro brigadistas, José Humberto de Melo, e nomeou Waldir Freire Cardoso como responsável pelo caso. Tal decisão influiu na mudança de postura do juiz, que no dia 29, libertou os ambientalistas determinando apenas a aplicação de medidas cautelares contra eles. A prisão foi bastante criticada pelo Ministério Público Federal, que pediu acesso ao inquérito e chegou a questionar a competência da Polícia Civil para atuar na questão dos incêndios, que já vinha sendo investigada pela Polícia Federal.

Texto Cláudia Dreier com informações da Revista Fórum <https://revistaforum.com.br/>

Alter do Chão, antes dos incêndios. Especulação imobiliária visa áreas ambientais.

Conselho Político do Maela reúne-se em Havana



O Conselho Político representa as quatro regiões abrangidas pelo Maela: Meso América, Andina, Caribe e Cone Sul. A preparação da próxima Assembleia Continental do Movimento Agroecológico Latino-americano e Caribe (Maela), marcada para 2020, foi pauta do encontro do Conselho Político do movimento, cuja coordenação é integrada por Alicia Alem (Argentina), Javier Souza (Colômbia), Sixto Martín (Cuba) e Jhony Luchmann (Brasil) representando as quatro regiões abrangidas pelo Maela – Meso América, Andina, Caribe e Cone Sul.

O encontro, realizado em Havana, Cuba, de 1º a 7 de setembro, também proporcionou um intercâmbio de experiências agroecológicas. "Aprendemos muito, foi fantástico", disse o coordenador adjunto do CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR, Jhony Luchmann. Ele participou da reunião em Cuba como coordenador da Região Cone Sul do Maela, que reúne o Brasil, Argentina, Chile, Paraguai

e Uruguai. "Uma das coisas que mais me impressionaram foi a diversidade de alimentos produzidos em áreas limitadas. A maioria das chácaras tem um ponto de venda, que é como uma feira livre permanente. Estes espaços estão muito próximos das pessoas consumidoras", destaca Jhony. Cuba pode ser considerada uma oásis de agricultura orgânica e sustentável. A capacidade de produzir orgânicos em pequenos espaços resultou do bloqueio comercial, econômico e político imposto pelos EUA a Cuba, após a revolução cubana e a posse de Fidel Castro em 1959. O país foi forçado a abandonar grande parte de sua agricultura em larga escala e com ampla utilização de produtos químicos e substituí-la por uma rede de pequenas fazendas e métodos mais naturais e alternativos. Surgiram cooperativas de pequenas fazendas e

novos mercados. "O compromisso de produtores e produtores é impressionante", disse ele. A atividade do Comitê Político foi organizada e planejada pela Associação Cubana de Produção Animal (ACPA), entidade membra do Maela. "A ACPA tem 35 mil famílias agricultoras associadas, e o que me marcou é que são elas que pagam o trabalho de assistência técnica e o investimento em pesquisa," destaca Jhony, complementando: "também visitamos algumas famílias referência na produção animal".

PREPARAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA

O Maela é um movimento aberto, plural e diverso, que reúne mais de 150 instituições e organizações da agricultura familiar, camponesa, indígena, de consumidoras e consumidores, da sociedade civil, de educação e universidades. Sua tarefa está fundamentada essencialmente na comunicação, promovendo a troca e compartilhamento de saberes. Seu objetivo é fortalecer a agricultura agroecológica, para o desenvolvimento humano sustentável, a partir da agroecologia e dos saberes locais. De quatro em quatro anos, realiza sua assembleia – a próxima está programada para 2020, com a perspectiva de acontecer na América Central.

Para Jhony, esses momentos são estratégicos, pois proporcionam a construção coletiva e fortalecimento da agroecologia na América Latina. "São espaços para construir, definir e alinhar estratégias, especialmente com o atual cenário de perda de direitos e de desmontes de políticas públicas, que muitos países estão enfrentando".

PERSEGUIÇÃO A ONGs

Voluntários presos como incendiários

Alter do Chão é considerado o maior aquífero do planeta, sendo também o nome do distrito de Santarém/PA, localizado às margens do rio Tapajós. Em 26 de novembro, a Polícia Civil do Pará prendeu quatro voluntários da Brigada de Incêndio de Alter do Chão e apreendeu documentos e computadores da organização não-governamental Projeto Saúde e Alegria (PSA), no mesmo distrito. O juiz Alexandre Rizzi, que mandou prender ambientalistas de Alter do Chão, é de família de madeireiros. Após a manifestação popular e a pressão de várias ONGs, o governador do Pará, Hélder Barbalho (MDB), destituiu o delegado que presidia o inquérito da prisão preventiva dos quatro brigadistas, José Humberto de Melo, e nomeou Waldir Freire Cardoso como responsável pelo caso.

Tal decisão influiu na mudança de postura do juiz, que no dia 29, libertou os ambientalistas determinando apenas a aplicação de medidas cautelares contra eles. A prisão foi bastante criticada pelo Ministério Público Federal, que pediu acesso ao inquérito e chegou a questionar a competência da Polícia Civil para atuar na questão dos incêndios, que já vinha sendo investigada pela Polícia Federal.

Texto Cláudia Dreier com informações da Revista Fórum <https://revistaforum.com.br/>



Alter do Chão, antes dos incêndios. Especulação imobiliária visa áreas ambientais.

ESCOLA DO CAMPO

Encontro defende ensino público no meio rural

A escola Estadual do Campo Pio X, em São Jorge do Oeste/PR, sediou o 1º Encontro sobre Escolas Públicas do Campo e Agroecologia: socialização de práticas educativas. O evento, que aconteceu no dia 04 de outubro, iniciou com uma mística de abertura a partir da reflexão *Por que falta pão?* O contexto que permeou o encontro foi a mobilização contra o fechamento das Escolas do/no Campo, cuja importância é reforçada a partir da Agroecologia.



Mística de abertura sensibilizou participantes do encontro.

O encontro contou com a participação de entidades parceiras, entre elas o CAPA/Núcleo Verê, vários governantes municipais, escolas de diversas cidades do Sudoeste do Paraná. Durante o seminário aconteceram apresentações culturais e exposição de produtos relacionados ao tema da Agroecologia. Um destaque foi a partilha de experiências do guardião de sementes crioulas Isaac Miola.

No decorrer do dia, foram ministradas diversas oficinas temáticas, desenvolvidas nos ambientes escolares que já fazem parte do cotidiano e do currículo da Escola do Campo Pio X. Participantes interagiram na horta, no minhocário e na composteira. Também aprenderam sobre produção de sementes crioulas, utilização de plantas medicinais e técnicas de bioconstrução.

Um destaque foi o lançamento do livro: *Escola Pública do Campo e Agroecologia: um horizonte em construção*, com a contribuição do CAPA Verê com textos e experiências da assessoria de trabalho com Agroecologia realizada há doze anos na escola (ver detalhes no Vitrine, pg 15).

FORTEALECIMENTO CULTURAL



Encontro promove partilha de delícias culinárias e de aprendizados.

Atitudes para manter a sociobiodiversidade

Ameaças ao ambiente natural onde vivem as famílias e comunidades tradicionais aparecem nas manchetes de jornais e também acompanham projetos de megamineração (ver pg 05). Queimadas na Amazônia e no Pantanal atingem números recordes. O derrame de óleo cru no Atlântico assola o litoral brasileiro e a vida de muitas comunidades tradicionais que dele dependem.

Neste cenário nacional de muita concentração de renda e apoio a grandes empreendimentos, o CAPA age para manter a sociobiodiversidade, fiel à sua proposta de apoiar e promover a agricultura, a soberania alimentar e as famílias, atuando tam-

bém em comunidades tradicionais que passam por momentos de transição ao aguardar condições melhores (ver matéria abaixo).

O primeiro passo é garantir o território da promoção de sustentabilidade e da soberania alimentar de quem ali vive. O CAPA oferece assistência técnica seja a quilombolas, indígenas, assentamentos da reforma agrária, pescadores ou à agricultura familiar, também promovendo Sistemas Agroflorestais, como retrata a foto de capa.

Defender a terra significa empenhar-se na preservação do solo, da água e do ar. Isso faz o CAPA ao espalhar informações sobre o impacto da megamineração em Audiências Públicas, no Fórum da

Agricultura Familiar e no Seminário sobre Mineração, que aconteceu durante a Feira de Sementes Crioulas em Canguçu/RS.

A cultura é preservada em eventos como o Ipadê (ver matéria no canto esquerdo) e recriada em concurso municipal para uma merenda escolar mais saudável (ver pg. 17).

O fortalecimento das ações acontece buscando parcerias e participando de eventos e propostas governamentais como o Congresso Brasileiro de Agroecologia, o Encontro Ampliado da Rede Ecológica de Agroecologia, o Congresso Brasileiro de Homeopatia Popular e as Conferências de Segurança Alimentar e Nutricional, no Paraná.



Ações do CAPA: plantio do Quintal Orgânico na escola da comunidade kaingang Toto; entrega de sementes e mudas na comunidade guarani Irapuá; e distribuição de sementes na comunidade quilombola Rincão dos Negros.



Fotos Arquivo Núcleo Santa Cruz/RS

SOBERANIA ALIMENTAR

“As ações do CAPA, além de apoiar nas necessidades mais imediatas das comunidades, contribuem para o seu fortalecimento na luta pelo acesso à terra”, ressalta Sighard Hermany, da equipe técnica do CAPA/Núcleo/Santa Cruz/RS que atua em três comunidades indígenas e uma de quilombolas.

Segundo Sighard, em duas comunidades kaingang, já existia o trabalho na área da promoção da saúde, com orientações sobre uso de plantas medicinais, alimentação saudável, melhor aproveitamento dos alimentos, avaliação nutricional de crianças e uso da multimistura como complemento alimentar. “Atendendo a vontade coletiva, iniciou-se em 2018 a assistência técnica na área da produção agroecológica com objetivo prioritário na promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional”, conta ele destacando que as iniciativas foram planejadas com as lideranças locais.

Na comunidade kaingang Gajkrehã, localizada no Horto Florestal da CEEE, o trabalho

Assistência técnica a comunidades de indígenas e quilombolas

inicial foi na horta da escola, seguido pela instalação de um Quintal Orgânico em parceria com a EMBRAPA Pelotas (ver edição outono 2019 pg. 13). “Por iniciativa da professora Fátima também foi elaborado um projeto para Proteção das Vertentes, que ainda depende de recursos para a sua implementação.”

A comunidade kaingang Toto, recebeu o apoio do CAPA para produzir milho crioulo. “O cultivo foi prejudicado pela estiagem, mas colhemos uma pequena quantidade de sementes para preservação da mesma.” Outra novidade foi a instalação do Quintal Orgânico da EMBRAPA, junto à escola da aldeia, por iniciativa da sua diretora.

Por demanda do vice-cacique, em novembro foi elaborado um projeto para promoção da soberania e segurança alimentar tendo como base os princípios da Agroecologia. A proposta foi entregue ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul na reunião do dia 19, ocasião em que a comunidade pleiteava a sua permanência na área que atualmente ocupa.

O projeto prevê um hectare para cada uma das 30 famílias, totalizando 30 hectares.

Os dois grupos kaingang, localizados no município de Salto do Jacuí/RS, receberam pó de rocha, ramos de mandioca, mudas de bananeira e cana de açúcar, obtidos a partir de uma parceria com o COMIN, MPA e doações de famílias agricultoras.

“A comunidade guarani Irapuá está acampada às margens da BR 290, no município de Caçapava do Sul/RS, numa situação de muita precariedade. Oito famílias lutam pelo acesso a uma área que já lhes é reconhecida”, diz Sighard. As atividades de apoio técnico iniciaram este ano, em parceria com o COMIN, tendo como foco prioritário a produção de comida, na área ocupada. O grupo optou pelo plantio de milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, hortaliças e algumas árvores frutíferas, entre nativas e comuns.

Esta comunidade preserva a sua própria semente de milho e realiza trocas com comunidades guarani da Argentina. “O milho tem um significado especial na cultura guarani”, destaca Sighard.

Na comunidade quilombola Rincão dos Negros, em Rio Pardo/RS, as atividades estão focadas na educa-

ção para promoção da saúde, com oficinas diversas, e a prioridade é produzir alimentos.

“Algumas famílias conseguiram adquirir pequenos lotes de terra, mas a maioria ainda luta pelo acesso a uma área, que lhes é destinada, mais ainda não está liberada para sua ocupação”, explica Sighard.

Antes de iniciar as atividades, cada família foi visitada para dialogar e verificar quais as possibilidades de cultivo nos lotes que ocupam, alguns com espaço para uma horta em meio a frutíferas e alguns plantios encostados nos cercados. Sighard enfatiza que “as famílias nos acolheram muito bem, em suas casas. Isso foi decisivo para o estabeler de uma relação de confiança e levar mais ânimo para as famílias.”

A motivação e articulação do trabalho do CAPA neste grupo foi por meio da agricultora Joelita de David, que possui com lote próprio e tem certificação orgânica pela Rede ECOVIDA. “Além disso contamos com o apoio do seu Adair, presidente da associação, do jovem Artur de Lima, estudante da Escola Família Agrícola, e da Secretária de Assistência Social de Rio Pardo e a participação da CPT em algumas atividades, que também atua na comunidade”, conclui Sighard.



CAPA levou 120 mulheres assessoradas por ele ao evento.

Ipadê resgata culinária típica

O 4º Ipadê da Culinária africana e quilombola foi no quilombo Madeira, em Jaguarão/RS, em 19 e 20 de outubro. Participaram do encontro 90 pessoas, entre elas integrantes de seis quilombos para os quais o CAPA/Núcleo Pelotas/RS presta assessoria: Cerro das Velhas, Moçambique e Boqueirão de Canguçu/RS, Coxilha Negra e Monjolo de São Lourenço do Sul/RS e Kilombo do Algodão de Pelotas/RS. Também estiveram no evento representantes do Coletivo de mulheres negras Mene e Ialorixá Zuleika da Oya Casa Sagrado Coração de São Lourenço do Sul/RS, Kilombo da Serra e Tambores de Angola de Porto Alegre/RS e integrantes do grupo de Capoeira Filhos da Roda.

Além promover a culinária típica em pratos como quibebe, três tipos de cuzcuz e bolinho de inhame, o Ipadê proporcionou rodas de conversa sobre ancestralidade, oficinas de medicina campeira e conhecimento tradicional.

Houve intenso intercâmbio cultural e visitantes puderam conhecer o quilombo Madeira. O próximo Ipadê deve acontecer em outubro de 2020, na Comunidade Kilombola do Algodão em Pelotas/RS.

PARTILHA DE SABERES



Roda de conversa sobre homeopatia na beleza cênica da Chapada dos Guimarães.

Homeopatia popular e comunitária

O 5º Congresso Brasileiro de Homeopatia Popular Comunitária com o tema *Homeopatia Popular Comunitária: nossas histórias, nossas forças* e aconteceu na Chapada dos Guimarães/MT, de 8 a 11 de agosto.

“A proposta do Congresso é levar a homeopatia popular para além das instituições. Criar um movimento de comunidades e pessoas para capacitá-las na utilização de práticas antigas e populares como a homeopatia”, fala Valdeilson Ferreira de Almeida, técnico em Agroecologia do CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon, que atuou no evento.

Ingrid Margarete Giesel coordenadora do CAPA/Núcleo Erechim/RS que também participou do congresso relata que “vivemos um

momento extremamente desafiador, também para a homeopatia. Como cuidar de mim, cuidar do outro e cuidar do mundo?”. Para ela o congresso foi um importante compartilhar experiências e vivências, incluindo a troca de sementes e mudas. “Lá constatamos que é momento de vitalizar nossas raízes e continuar cuidando da Nossa Casa Comum, juntando forças e garantindo a permanência do processo democrático e da soberania.

O Congresso compreendeu três momentos. No *Momento Ver* houve diálogo sobre *nossas histórias, nossa força*, realizando uma análise da conjuntura com ênfase para as perspectivas do SUS, para a Política de Educação Popular em Saúde e para as Práticas Integrativas e Com-

plementares em Saúde (PICs). Nas rodas de conversas abriu-se espaço à homeopatia popular

O *Momento Julgar* vitalizou as raízes, tratou da fundamentação teórica, metodológica e filosófica da prática de homeopatia popular comunitária da Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP). Por fim, no *Momento Agir*, para cuidar da Nossa Casa Comum, foram apontados caminhos da homeopatia popular comunitária.

No dia 11, houve a elaboração de cartas, Assembleia Geral Eletiva da ABHP, eleição e posse da nova diretoria. Valdeilson foi eleito Conselheiro Regional para a Região Sul: “nosso desafio é organizar a homeopatia popular em forma de rede, criando grupos, reunidos por núcleos.”

REFLEXÃO

Importância das escolhas

Como é fundamental o sol e a chuva, as cidades e os campos estão floridos, em plena primavera. Nesta estação, o brilho do sol se intensifica e as árvores e arbustos têm folhas novas em abundância.

A primavera traz flores que embelezam os jardins e os canteiros, renovando ânimos, revigorando o corpo e a alma. Tudo na natureza se encontra em harmonia, as plantas, os animais e as pessoas. Os dias ficaram mais ensolarados, as noites estreladas, cheios de vida e luz. Podemos dizer que a primavera eterniza a vida, é a concretização dos sonhos, e as sementes se transformam em frutos.

Quero socializar um projeto muito bonito, chamado *Feiras Itinerantes nas Escolas*, que visa incentivar os hábitos de alimentação saudável, entre estudantes e comunidade escolar, e a ampliar a cadeia produtiva e o consumo de alimentos livres de venenos.

E você sabe, o que sabe sobre a sua comida? De onde vem e quem produz esta alimentação? Que tipo de "alimento" estamos incentivando? Comemos por hábito, modismo ou instinto?

As feiras, além de serem um espaço de comercialização com preço justo, são espaços de convívio e integração. Nelas é possível conhecer mais sobre as formas de cultivo, as épocas de produção e consumo das frutas e hortaliças.

Interessante também é valorizar as frutas nativas de cada região, quem lembra do araçá, da guabiroba, do butiã, da jabuticaba, da goiaba, da pitanga, do sete-capotes e tantas outras frutas!



Estudantes (acima) participam da feira agroecológica na escola Medianeira e (abaixo) no colégio São José, ambos em Erexim/RS



No projeto *Cadeia Solidária das Frutas Nativas e dos Sistemas Agroflorestais* frutas são transformadas em polpa, sendo utilizadas em sucos, sorvetes, geleias e bolos. Esta é uma estratégia para valorizar e conservar a biodiversidade nativa do RS Quanta riqueza e diversidade em nossos quintais e florestas!

Ao escolhermos o que vamos consumir, estamos também escolhendo qual sociedade e qual planeta estamos ajudando a construir.

Por Ingrid Margarete Giesel, coordenadora CAPA/Erexim/RS

SAFs são tema de seminários da agricultura familiar



Agricultoras e agricultores reunidos em Palmitos/SC durante o 3º Seminário da Agricultura Familiar.

"Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são sistemas produtivos nos quais buscamos imitar os conhecimentos aprendidos com a natureza, ajustando-os a interesses econômicos e culturais da família, visando a progressão do sistema ao longo do tempo", explica Ingrid Margarete Giesel coordenadora do CAPA/Núcleo Erexim/RS. Este e o o Sinodo Uruguai da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil promoveram o 9º *Seminário da Agricultura Familiar* no Núcleo Estrela e o 3º *Seminário da Agricultura Familiar* no Núcleo das Águas. O primeiro aconteceu no dia 17 de setembro na propriedade da família de Carmen e Antoninho João Munarini, em Faxinal dos Rosa, Chapecó/SC. O outro foi em 26 de setembro, na propriedade da família de Edel e Débora Schneider, Linha Santa Terezinha, Palmitos/SC.

Ingrid resume os seminários como momentos de aprendizado e troca de experiências. O almoço foi elaborado com produtos colhidos da propriedade e na parte da tarde participantes puderam ver de perto os cultivos e observar as espécies de plantas já inseridas no manejo da agrofloresta. No final do dia, aconteceu a troca das sementes e mudas

Vivência em Agroecologia

Em 10 de outubro, um grupo de 50 pessoas visitou a Unidade de Produção Agroecológica de Flávia Comiram e Jean Christian Boukouna, em Áurea/RS (ver foto da capa). Foi um *Dia de Vivência*, atividade da disciplina Agroecologia II do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Erexim/RS.

Partilhando dos saberes e experiências em Agroecologia, contextualizou-se a história da Rede Ecovida de Agroecologia, do CAPA e da vida de Flávia e Christian. Ao visitar-se diferentes setores de produção propriedade, aconteceu diálogo, questionamentos e debates agrônomicos entre estudantes. Durante a caminhada entre araucárias, erva-mate e trigo foi construída uma nova visão de agricultura, inserida na filosofia de vida da preservação e da convivência harmônica com a natureza.

A atividade foi o primeiro contato da turma no processo de vivências, que incluem uma coletiva e outra em duplas. "Estudantes irão conhecer propriedades com certificação participativa da Rede Ecovida de Agroecologia

que cada participante trouxe para partilhar.

"Os SAFs possibilitam plantios consorciados com diferentes espécies ou o manejo das áreas em regeneração natural, conduzindo o desenvolvimento do sistema de forma combinada em que uma contribua para o desenvolvimento da outra, seja por proteger pela projeção de sombra sobre outra que prefere mais sombra, o que chamamos estratificação, ou por servir de tutoramento, por proteger o solo ou produzir biomassa" ensina Ingrid.

Estes princípios podem ser aplicados a diferentes consórcios, se pode combinar linhas de produção de árvores frutíferas, com plantas altas para sombra, e nas entre linhas produzir biomassa, culturas anuais, ou hortaliças, gerando renda enquanto o sistema cresce e a vida do solo se desenvolve.

Esta temática ganha maior relevância nos tempos atuais diante da preocupação global com a conservação dos recursos naturais e os impactos das alterações climáticas, uma vez que áreas florestadas cumprem diferentes papéis na atenuação destas alterações, como captação de gases poluentes, infiltração de água no solo, ciclagem de nutrientes, conforto térmico.

ou em transição, que recebem assessoria do CAPA. No final da disciplina, as descobertas serão apresentadas em um Seminário na UFFS com a participação das famílias agricultoras", explica Ingrid Margarete Giesel coordenadora do CAPA/Núcleo Erexim/RS.

ESTUDANTES APRENDEM EM CAMPO

A vivência é um processo de aprendizagem conjunta que vem sendo aprimorada e contribui para a formação de estudantes a partir da realidade concreta dos atores que promovem a agroecologia. Ela enriquece a formação nas demais disciplinas e permite a formulação de perguntas/problematização para os trabalhos de pesquisa, além de influenciar pesquisas na universidade, relevantes ao desenvolvimento regional.

"A construção dos conhecimentos de todos os públicos envolvidos tende a ampliar-se nesta parceria entre CAPA e UFFS.", ressalta o engenheiro agrônomo do núcleo Erexim, João Daniel Wermann Foschiera.

Igreja Evangélica Luterana na Baviera visita famílias agricultoras ecológicas em Rondon

FLD-CAPA organizou uma visita da Delegação da Igreja Evangélica Luterana de Baviera (ELKB), da Alemanha, que veio ao Brasil para uma consulta com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). A visita às famílias agricultoras ecológicas em Marechal Cândido Rondon/PR aconteceu no dia 2 de outubro, logo após o final da Consulta IECLB-ELKB, realizada em Foz do Iguaçu, com o *Simpósio Agrotóxicos e a Criação de Deus*.

Para Jhony Luchmann, coordenador adjunto do CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR, o simpósio trouxe uma profunda reflexão de todos os malefícios que estão ligados aos agrotóxicos e a produção transgênica, sustentada e baseada numa perspectiva acadêmica/científica e técnica. "Refletimos e discutimos os impactos dos agrotóxicos nas mais diferentes áreas. E nesse sentido, visitar as iniciativas de Agroecologia apoiadas e desenvolvidas pelo CAPA proporcionou uma dimensão ampla da importância de construirmos em conjunto ações concretas para garantia de um futuro".

A delegação da ELKB esteve integrada pelo pastor Michael Martin, diretor do Departamento Ecumene



No jardim da sede, visitantes da Alemanha, equipe e conselho do CAPA Rondon/PR.

e Vida Eclesial; Susanne Henninger e Hans-Martin Gloël, do mesmo departamento; Dorothea Droste, coordenadora do Setor de Projetos Ecumênicos; pastora Friederike Deeg, da Mission Eine Welt; e Walter Schnell, representante do Conselho. No simpósio, participaram também a pastora presidente da IECLB, pastora Sílvia Beatrice Genz, o pastor 1º vice-presidente, Odair Airtton Braun, o pastor 2º vice-presidente, Dr. Mauro Batista de Souza, o secretário geral da IECLB, pastor Marcos Bechert, secretárias e secretários, pastoras e pastores sino-

dais e representação do Conselho da Igreja; da FLD-CAPA, a secretária executiva, Cibele Kuss, os coordenadores do CAPA Rondon, Vilmar Saar e Jhony Luchmann. Os professores Antônio Andrioli e Valdecir Zonin falaram sobre agrotóxicos e transgênicos.

A relação da ELKB e a IECLB existe há décadas. As consultas, realizadas a cada dois anos, objetivam reforçar o trabalho conjunto e os laços de parceria. Além disso, preveem espaços de reflexão sobre assuntos diversos. "Este ano, falamos sobre Agroecologia e o cuidado com a criação", disse

o conselheiro da ELKB e secretário para a América Latina, Hans-Martin Gloël. "Vimos na Alemanha, com muita preocupação, as notícias sobre as queimadas na Amazônia, os ataques aos povos indígenas, a violência contra lideranças do campo, o descaço com as mudanças climáticas". Hans lembra que estamos usando muito mais recursos do que a terra dispõe. "Já comprometemos o futuro das nossas filhas e filhos, e é nossa responsabilidade mudar a relação com a natureza, com tudo que compõem a Criação de Deus".

As visitas em Rondon tiveram como objetivo mostrar a realidade e a vida das famílias que fazem produção agroecológica. O roteiro teve início na sede do CAPA e no laboratório de homeopatia. Depois, o grupo esteve no moinho da família Gabe, que trabalha com o processamento de grãos orgânicos oriundos de famílias agricultoras orgânicas da região.

Após o almoço visitaram a Associação Acempre, para conhecer o modelo de comercialização coletiva de alimentos. A programação encerrou na propriedade da família Kaiser, onde conheceram a experiência de produção de hortaliças agroecológicas e saborearam um típico café colonial.

Construção de biodigestor



Mutirão para construir biodigestor na propriedade de Edite e João Wiegert.

"O biodigestor é uma tecnologia alternativa, adaptada a pequenas propriedades rurais. Ela é socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente sustentável", explica Daiana Raquel Pauletti, da equipe do CAPA/Núcleo Rondon/PR.

A criação de animais gera acúmulo de dejetos que, se não receberem um adequado tratamento, podem contaminar a água e o solo. Os resíduos são excelente matéria-prima para o biodigestor que a partir dos dejetos de animais produz o biogás e também um biofertilizante que pode ser utilizado nas propriedades, visando aumentar a fertilidade do solo, melhorando a produção e a saúde das plantas.

A oficina de construção de um Biodigestor ocorreu entre 07 e 10 de outubro, na comunidade de São Pedro/Missal/PR na propriedade rural de Edite e João Wiegert. A atividade foi organizada pelo CAPA, FLD, Itaipu Binacional, prefeitura de Missal através da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Conselho do Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Na oficina conduzida por Fernando Aristimunho, do pampa gaúcho, foram repassados de forma teórica e prática todos os passos para a implantação de um biodigestor, desde a confecção de placas de cimento até a canalização do biogás para o fogão ou forno.

A propriedade serve como uma unidade demonstrativa, estando aberta a visitas para quem desejar replicar essa tecnologia.

MERENDA ESCOLAR SAUDÁVEL

CAPA participa de concurso de receitas

Escondidinho de mandioca com ora-pro-nóbis venceu o 4º Concurso Receitas Saudáveis da Alimentação Escolar, promovido pela Secretaria Municipal da Educação que incentiva a alimentação saudável nas escolas e contou com a participação do CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR.

"Em nosso município existe um estímulo ao uso de alimentos orgânicos produzidos pelas famílias agricultoras", conta Raquel Rossi da equipe técnica do CAPA que fez parte da comissão do júri junto com Sidnei Müller. "Essa atividade complementa o que o CAPA sempre incentiva, a segurança e soberania alimentar, promovendo o resgate de cultivos tradicionais, o empoderamento social e a produção agroecológica." Além da mandioca e do ora-pro-nóbis, foram criados pratos com espinafre, coração de bananeira,

inhame, gengibre, açafraão, outras espécies pouco valorizadas, talos e cascas de frutas e hortaliças. "As receitas são rotinas no dia-a-dia na alimentação escolar da rede municipal. Aproveitando recursos locais, as receitas controem uma geração mais consciente e responsável, formando hábitos alimentares saudáveis nas crianças."

Essa mudança no cardápio resulta do trabalho conjunto de organizações que valorizam as famílias agricultoras, as cozinheiras, estudantes e profissionais envolvidos na busca por uma alimentação mais saudável.

As receitas vencedoras irão fazer parte do 4º Caderno de Receitas Saudáveis para a Alimentação Escolar da BP3 e Oeste do Paraná – Edição Receitas Saudáveis 2019, em parceria com Itaipu Binacional e Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.



No dia 14 de novembro aconteceu o 4º Concurso de Receitas Saudáveis na Merenda Escolar.

Mulheres de comunidades rurais se formam como Promotoras Legais e Populares



Arquivo Núcleo Pelotas/RS

No seu trabalho contínuo de apoio às comunidades rurais, com olhar especial para as demandas e necessidades das mulheres agricultoras, sejam assentadas, quilombolas, indígenas ou da agricultura familiar, o CAPA percebe que é fundamental discutir questões relacionadas com a violência sofrida pelas mulheres, realidade também enfrentada por elas no meio rural. Desta forma surgiu a proposta e a realização do curso.

Segundo o Engenheiro Agrônomo e Coordenador do CAPA, Roni Bonow, quando se pensa em Agroecologia se busca a vida e o desenvolvimento pleno das famílias e pessoas envolvidas nesse processo. "Hoje, avançar no trabalho pela justiça de gênero, desvendando o lado oculto da violência contra as mulheres no campo, que muitas vezes não aparece nas estatísticas e fica velada, é uma necessidade cada vez mais presente na atuação e trabalho do CAPA", completa.

Integram o grupo, mulheres de vários municípios: Pelotas, São Lourenço do Sul, Morro Redondo, Canguçu, Camaquã, Herval, Cerro Grande do Sul, além de Rio Pardo, Santa Cruz do Sul e Erechim, no RS.

e ainda Verê no PR.

Representaram o CAPA/Núcleo Santa Cruz do Sul/RS as associadas da Ecovale Joelita David Bitencourt e Lisani Landsken, a agricultora Maria Lucia Pereira, a enfermeira Grasiela Michels e a pastora Cristiane Inês Echelmeier.

A formação de promotoras legais integra a Curso de Extensão da Faculdade Unida de Vitória no ES, com a coordenação Pedagógica do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero e Violências: Direitos Humanos REGEVI e tem caráter Universitário. Para o CECA, há 21 anos promovendo o Curso de PLPs, ter pela primeira vez o seu curso reconhecido por uma Universidade é um grande avanço. "Foram e são tantas lutas e desafios no nosso dia-a-dia, que é muito gratificante para o CECA ter esse reconhecimento. E para as mulheres é mais um incentivo para que continuem no enfrentamento das violências a que são submetidas e para que se fortaleçam ainda mais", completou Alda Beatriz Fortes, Presidente do CECA.

São parceiros do projeto a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA em Inglês) e da agência Pão Para o Mundo (PPM).

Em 06 de setembro ocorreu a formatura de 28 mulheres, ligadas às comunidades rurais, no Curso de Promotoras Legais e Populares, em solenidade na Embrapa Estação Experimental Cascata, em Pelotas/RS. Promovida pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria (CECA) e pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), a formação tem por objetivo capacitar e aprofundar o debate sobre a violência e suas diversas formas, buscando equidade entre

homens e mulheres, mas principalmente no enfrentamento a todos os tipos de violência doméstica a que muitas mulheres, também no meio rural, estão submetidas.

Dividido em três módulos, a formação englobou diversos temas como direito das mulheres agricultoras, organização do poder judiciário, direitos humanos e direitos das mulheres, violência contra a mulher como violação dos direitos humanos, Lei Maria da Penha, políticas públicas, direitos sexuais e reprodutivos, entre outros.

Capacitação para enfrentamento da violência contra as mulheres.

Morando bem no kilombo melhora qualidade de vida

O projeto Morando Bem no Kilombo do CAPA/Núcleo Pelotas/RS em parceria com a Caixa Econômica Federal atendeu 103 famílias, realizando a implantação de quintais, distribuindo mudas e protegendo fontes de água potável nas comunidades.

O seu encerramento aconteceu com um dia de campo na Comunidade Quilombola Tio Dô, em Santana da Boa Vista/RS. Estiveram presentes cerca de 200 pessoas das comunidades de Algodão, Tio Dô, Monjolo, Serrinha do Cristal, Sero das Velhas, Maçambique, Boqueirão, Medeiros, e Coxilha Negra, que trocaram experiências nas estações práticas de SAF's e quintais agroecológicos, proteção de fontes de água, compostagem e minhocário campeiro.

Segundo Fábio Mayer, coordenador técnico do projeto e Engenheiro Agrônomo do CAPA "esse projeto deixa um legado muito importante para as comunidades quilombolas. Nele, o protagonismo principal foram as mulheres quilombolas, as principais beneficiadas com o projeto".

O projeto implementou hortas orgânicas e quintais, nestes cada família ganhou 22 mudas de frutíferas nativas e exóticas. "Um ponto alto do projeto foi a preservação de fontes e nascentes a partir do método caxambu", conta Fábio (ver pg 12, *Recado da Terra, edição primavera 2018*).

Esse trabalho pode ser visto no vídeo *Projeto Morando Bem no Kilombo*, disponível no Facebook do CAPA Pelotas.



Arquivo Núcleo Pelotas/RS

Oficina de Sistema Agroflorestal no encerramento do projeto.

RESGATE DE SEMENTES

CAPA Pelotas apoia feira que promove soberania

Soberania foi o tema da nona edição da Feira de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares que aconteceu no ginásio municipal de Canguçu/RS, nos dias 5 e 6 de outubro. Organizada pela Cooperativa União com apoio do CAPA/Núcleo Pelotas/RS e outras entidades, o evento acontece a cada dois anos.

"Mais de 100 bancas mostraram a diversidade de sementes, os alimentos e o artesanato produzido pela agricultura familiar, demonstrando que há muitas famílias guardiãs, que preservam e multiplicam as sementes crioulas", conta

Zamir Cardoso, da equipe técnica do CAPA. "A feira é um espaço de troca de experiências, de saberes populares e de conhecimento". Zamir enfatiza que circularam nas bancas informações do que está acontecendo em várias regiões do Estado.

Da programação composta por oficinas, seminários, palestras e apresentações culturais, participaram famílias agricultoras, comunidades quilombolas, assentamentos da reforma agrária, estudantes da Escola Família Agrícola e público em geral.

Um destaque da programação foi o seminário sobre a mineração

próxima ao rio Camaquã que ameaça a biodiversidade local, trazendo destruição da paisagem natural e poluindo as águas utilizadas pela população (ver matéria da pg. 05). Participaram do seminário estudantes de Herval, Canguçu e São Lourenço do Sul, todos no RS.

Segundo Zamir, a preocupação com a alimentação saudável trouxe uma novidade para o evento. "Desta vez não houve vendas de refrigerante, somente sucos de produção local. Da mesma forma, o cardápio do almoço e do café deu prioridade ao que é produzido aqui", conclui.

Santa Cruz promove mutirão para certificação agroflorestal

Textos Kimberly Lessing

O mutirão de certificação agroflorestal, que aconteceu em 18 de outubro, reuniu cerca de 35 pessoas, entre produtoras, produtores, representantes de entidades que trabalham em prol do fortalecimento da Agroecologia, estudantes e docentes dos municípios de Vale do Sol, Candelária, Boqueirão do Leão, Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Santa Clara do Sul, Santa Cruz do Sul e Sinimbu.

Promovido pelo CAPA/Núcleo Santa Cruz do Sul/RS em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA), Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), Rede ECOVIDA, Cadeia Solidária de Frutas Nativas e RGE Sul, o evento aconteceu no Centro de Formação São Francisco, em Santa Cruz do Sul/RS.

No período da manhã, o biólogo da SEMA Pablo Tadeu da Silva falou sobre a certificação agroflorestal e extrativista. Em sua fala, Pablo abordou a história desse sistema de certificação, o Sistema Online de Licenciamento Ambient-



Uma das vantagens da certificação é a segurança jurídica do manejo da vegetação

tal, os documentos necessários e o passo a passo de preenchimento dos dados para obter a certificação agroflorestal, bem como apresentou algumas definições legais.

Segundo Pablo "as principais vantagens da certificação agroflorestal e extrativista são a segurança jurídica no manejo da vegetação nativa e a legalização para o uso comercial dos produtos da Mata Atlântica". Além disso, participantes puderam esclarecer dúvidas e

relatar experiências pessoais.

Após o almoço, o assessor técnico em agroecologia do CETAP Alvir Longhi falou sobre a construção de protocolos e as condições para o uso da marca da Rede ECOVIDA nos produtos do extrativismo sustentável. O evento contou também com a exposição e degustação de produtos do extrativismo sustentável, como sucos de polpa de açaí, butiá, guabiroba e araçá, pastéis e bolachas de pinhão, mel de jatá e mandaguari.

Lançado vídeo sobre Projeto Saúde Comunitária do Vale do Taquari

Com depoimentos de várias mulheres e pastores, o vídeo sobre o Projeto Saúde Comunitária (PSC) do Vale do Taquari foi exibido no dia oito de agosto durante o Encontro Anual de Saúde Comunitária. Estiveram no evento, realizado em Teutônia/RS, 140 pessoas atuantes na promoção da saúde.

Esse projeto que vem sendo desenvolvido desde 2003, em uma atividade conjunta do CAPA/Núcleo Santa Cruz do Sul/RS e do Sínodo Vale do Taquari, teve apoio da Fundação Luterana de Diaconia. As atividades têm como objetivo melhorar a qualidade de vida das comunidades do Vale do Taquari nas quais o CAPA atua.

No vídeo, a história do projeto é contada por mulheres que participam dos dezesseis grupos de saúde comunitária dos municípios de Teutônia, Westfália, Paverama e Cruzeiro do Sul, por integrantes da equipe técnica do CAPA e por pastores do Sínodo Vale do Taquari/IECLB. As falas relatam experiências pessoais e ressaltam a importância desse trabalho que transformou muitas vidas. O vídeo, disponível na internet, será exibido também nas próximas reuniões de cada grupo de saúde comunitária e disponibilizado em CDs.

Emocionando a plateia, o documentário, com duração de 15 min, foi realizado pelo aluno Victor Cas-

tilhos e coordenado pela professora Angela Felippi, através do projeto de extensão dos cursos de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) firmado com CAPA.

Após a exibição, Lauderson Holz, engenheiro agrônomo do CAPA, palestrou sobre a homeopatia animal e vegetal, sistema alternativo de tratamento de doenças que é uma das temáticas abordadas nas reuniões dos grupos. Lauderson falou sobre a história da homeopatia, como utilizá-la em animais, plantas e solo, princípios, exemplos de medicamentos homeopáticos e como prepará-los. Para ele, "a homeopatia pode ser utilizada onde houver energia vital". O público também pode esclarecer dúvidas e compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto.

Tiveram voz Grasiela Michels e Augusto Weber, da equipe do CAPA, o secretário de agricultura de Teutônia, Márcio Mügge, Pastor Sínodal do Sínodo Vale do Taquari da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), pastor Gilcinei Tetzner, e Cristiane Echelmeier, pastora do mesmo sínodo, discorrendo sobre a importância do trabalho dos grupos. Houve ainda a venda de produtos da Cooperativa Ecovale e, ao final, foi compartilhada uma mesa de alimentos saudáveis.



Kimberly Lessing

Participantes do projeto lotam o auditório do Sínodo do Vale taquari.

PARA SABER MAIS: o vídeo está no link: <https://www.youtube.com/watch?v=9e2DujFO53c>

NOTÍCIAS

Grupo da Alemanha visita CAPA e Ecovale

Em 12 de novembro, o CAPA/Núcleo Santa Cruz do Sul/RS e a Cooperativa Ecovale receberam 25 pessoas vindas das mais diversas regiões da Alemanha e do Brasil. O grupo, que participava de um congresso sobre diaconia em São Leopoldo, veio conhecer experiências locais de diaconia e projetos apoiados por entidades alemãs ligadas à agência Pão para o Mundo.

Sighard Hermany, engenheiro agrônomo do CAPA, mostrou ao grupo a loja da cooperativa e a feira orgânica que ocorre nos fundos da Ecovale. Além disso, coordenou uma roda de conversa sobre a atuação do CAPA na região e nos três estados do sul do Brasil, promovendo Agroecologia e soberania alimentar.

"O grupo ficou impressionado com o trabalho realizado pelo CAPA, que inclui em suas ações povos indígenas e quilombolas e proporciona alternativas de renda para essas comunidades", conta Sighard. "As pessoas da Alemanha, que financiavam iniciativas como as do CAPA, apoiadas pela Pão para o Mundo, também ficaram contentes por conhecer esses projetos de desenvolvimento econômico e ecologicamente sustentáveis."



Grasiela Michels

Farmácia caseira e alimentação orgânica

Integrantes da Articulação Mulheres e Agroecologia (AMA) de Cachoeira do Sul, em parceria com o núcleo de Santa Cruz do Sul (CAPA), realizaram em 25 de setembro, uma oficina de alimentação orgânica, na qual foram preparados diversos alimentos. Na ocasião, ocorreu também uma oficina de farmácia caseira, com elaboração de xarope, pomada e tintura digestiva.

As oficinas foram ministradas por Grasiela Michels, enfermeira do CAPA Santa Cruz, e contaram com a participação de mulheres agricultoras associadas à Cooperativa Ecovale, agricultoras certificadas da Rede Ecovida e demais integrantes da AMA de Cachoeira do Sul.

Participantes puderam trocar experiências sobre o preparo dos alimentos, além de compartilharem seus conhecimentos sobre plantas medicinais e preparados caseiros.



Visitantes do Paraguai no núcleo Verê

Integrantes da organização paraguáia Decidamos, agricultoras e agricultores vieram visitar o CAPA/Núcleo Verê/PR no dia doze de julho. O intercâmbio aconteceu através da participação do CAPA, como organização convidada da Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR) na Plataforma Mercosul Social e Solidário (PMSS). O grupo formado por doze pessoas esteve na região realizando intercâmbio de experiências entre os dias 11 e 14 de julho.

Em Verê, a recepção iniciou com um delicioso café da manhã agroecológico: bolo, bolachas, doces e geleias produzido pelas famílias assessoradas pela equipe técnica do

CAPA Núcleo Verê.

Na sequência, a coordenadora do Núcleo Talita Slotz Kutz, juntamente com a equipe do CAPA, apresentou o trabalho que vem sendo desenvolvido na organização, com assessoria técnica às famílias agricultoras, aos grupos ligados à rede Ecovida de certificação participativa de Agroecologia, às associações e cooperativas e os desafios enfrentados frente a atual conjuntura do país.

Em seguida, o grupo conheceu a COOPERVIVE onde integrantes são responsáveis pela produção e transformação da uva em suco de integral orgânico, localizada no município de Verê, assim como a cozinha coletiva em que as famílias



Grupo de visitantes integra a Plataforma Mercosul Social e Solidário.

realizam a transformação dos produtos excedentes em doces, compotas, geleias, conservas, dentre outros produtos. Também apreciaram a loja e feira permanente mantidas pela Cooperativa de Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná (COOPERVEREDA), situada no centro do município de Verê.

Ainda na programação da visita, deslocaram-se para a Unidade de Produção da família de Hebert Krause, na comunidade Linha Bananal interior de Verê. A família participa do projeto Frango Caipira Vereda Ecológica, produzindo frangos para carne, agregando valor e renda ao trabalho familiar e beneficiando a comunidade com uma saudável carne de qualidade.

No final do dia foram à Unidade de Produção da família de Mirian Francescon, na comunidade de Águas do Verê. Lá o grupo pode conhecer a produção de frutas orgânicas como banana, laranja, limão, poncã e figo, além das variedades de hortaliças, legumes e tubérculos agroecológicos que dona Mirian e seu Emílio produzem.

“Foram momentos muito agradáveis, nos quais visitantes puderam conhecer as estruturas organizativas da cooperativa junto ao trabalho do CAPA e certificar a qualidade e benefícios da agricultura agroecológica em prol da comida boa na mesa de todas e todos”, destaca Talita Slotz Kutz, coordenadora do CAPA Verê.



Visitantes na Unidade de Produção da família de Mirian Francescon.

SOCIOBIODIVERSIDADE

Projeto inclui duas etnias indígenas

O CAPA/Núcleo Verê/PR iniciou o trabalho de assessoria técnica a duas comunidades da Terra Indígena de Mangueirinha. Uma pertence à etnia Guarani Mbya, na Aldeia Palmeirinha do Iguacu, no município de Chopinzinho/PR e outra, à etnia Kaingang na Comunidade Passo Liso, município de Coronel Vivida/PR.

Tais atividades integram o Projeto Ecoforte Rede CAPA de Agroecologia: Semeando o Bem Viver, firmado junto à Fundação Banco do Brasil (FBB) e o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Essa proposta busca ampliar a produção, beneficiamento e comercialização agroecológica, por meio do uso e da conservação da biodiversidade e da valorização da sociobiodiversidade.

Na Terra Indígena, estão em fase de implantação três unidades de referência, duas em Sistemas Sustentáveis de Agroextrativismo, na Aldeia Guarani Mbya, e uma Unidade Agroecológica de Criação Animal composta por criação de galinhas caipiras na Comunidade Kaingang.

Ouvindo as demandas locais, três grupos de trabalho foram formados, um deles composto por mulheres indígenas que solicitaram uma horta mandala consorciada com galinha.

A coordenação do CAPA e a equipe técnica foram recebidas pelas Secretarias de Meio Ambiente e Agricultura Chopinzinho/PR e de Coronel Vivida/PR e construíram parcerias para o melhor andamento do projeto nas comunidades.

O CAPA Verê destaca a importância do respeito ao modo de vida das comunidades tradicionais, tendo cuidado de não interferir negativamente nas condutas históricas das comunidades, para que os trabalhos conjuntos sejam fruto de fortalecimento e não degradação da cultura local.

Seminário de avicultura colonial

No dia 27 de setembro de 2019, CAPA/Núcleo Verê/PR e a FLD promoveram o 1º Seminário Regional de Avicultura Colonial do Sudoeste do Paraná. O evento recebeu 150 pessoas, entre elas agricultoras e agricultores do Paraná e de Santa Catarina, além de estudantes de universidades de cursos ligados à agricultura, pesquisadoras e pesquisadores, consumidoras e consumidores.

O seminário teve como objetivo debater as iniciativas de avicultura colonial existentes no município de Verê, atividades essas oriundas da parceria entre Capa, prefeitura e Cresol.

Após a abertura iniciaram-se os debates a respeito da Legislação vigente para a regulamentação da avicultura colonial com a médica Veterinária e Supervisora Regional da Adapar, Dra Leila Maria Spengler Matzenbacher. Leila deu orientações sobre biosegurança e bioseguridade na atividade avícola, discorrendo sobre estrutura física, espaço de piquetes e alimentação das aves.

No final do intervalo, o Secretário Municipal de Agricultura de Verê, Rodrigo Garbosa Primo, agradeceu às parcerias do projeto “Frango Caipira vereda ecológica”, explicando a quem estava presente de onde e como surgiu o projeto. Hoje o projeto conta com sete famílias produtoras e já movimentou mais de R\$ 200 mil reais no município ao longo desses dois anos.

“Esse projeto deu muito certo e queremos espalhar a semente para que outros municípios possam replicar. Nosso próximo passo é pleitear um abatedouro de aves no município de Verê, para dar ainda mais rentabilidade a essa carne”, disse o secretário.

O terceiro palestrante da manhã foi o médico veterinário e homeopata Alexandre Mendonça que tratou do *Uso da homeopatia na avicultura de base agroecológica*. O homeopata enfatizou



Mesa de abertura do Seminário realizado em Verê/PR.

que através da homeopatia é possível curar, pois ela trata a causa da doença e não o sintoma como ocorrer na medicina comum.

Ao meio dia foi servido um almoço com produtos arrecadados através de doações das famílias assessoradas, o cardápio foi risoto de frango caipira com a carne dos frangos produzida em sistema colonial com base agroecológica. À tarde o zootecnista Dr. Elcio Antonio Pereira de Figueiredo, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves de Concórdia SC, apresentou *Tecnologias para a avicultura de base agroecológica e alimentação alternativa*.

No final, Douglas Kleiton Barbosa e Silvonei José Pontes, zootecnistas do CAPA, mostraram a experiência de avicultura colonial de Verê, relatando as dificuldades no início do projeto, como a interpretação da legislação para a avicultura colonial em escala familiar e a implantação das unidades de produção. Os técnicos discorrem sobre resultados de produção através de índices zootécnicos das propriedades envolvidas no projeto.

DESTAQUES 2019

02 de julho
Oficina poda em videira. Verê/PR. CAPA Verê.

30 de julho
Seminário Regional da Plataforma da Comida Saudável. Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

08 de agosto
I Festa e Feira da Biodiversidade. CAPA e Rede Ecovida Núcleo Oeste do Paraná. Missal/PR. CAPA Rondon.

22 de agosto
Dia de Campo Projeto CAIXA “Morando bem no Quilombo”. Quilombo Tio Dô. Santana da Boa Vista/RS. CAPA Pelotas.

25 de agosto
Dia Sinodal da Igreja do Sínodo Centro Campanha. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

27 de agosto
Encontro Grupo Gestor Projeto ECOFORTE Semeando o Bem Viver. Erechim/RS. Consórcio CAPA.

16 a 18 de setembro
II Encontro Nacional da Rede de Diaconia. Florianópolis/SC. CAPA Pelotas e CAPA Verê.

17 de setembro
Dia Sinodal da OASE do Sínodo Vale do Taquari. Arroio do Meio/RS. CAPA Santa Cruz.

06 de outubro
12º Dia da Igreja do Sínodo Sul Riograndense. Sertão Santana/RS. CAPA Pelotas.

08 a 10 de outubro
Encontro Nacional de Planejamento Estratégico Aliança na Alimentação Saudável. Rio de Janeiro/RJ. CAPA Pelotas.

10 de outubro
Seminário de Agroecologia. Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

16 de outubro
2º Encontro da Agrobiodiversidade e 6º Encontro Regional de Agroecologia do Vale do Taquari. CAPA Santa Cruz.

23 de outubro
Oficina de sementes. Nova Estrela, Ararutã/SC. CAPA Erechim.

22 e 23 de outubro
Seminário COMIN: “(De)colonialidades: que atuação queremos?”. Porto Alegre/RS. Consórcio CAPA.

27 de outubro
Dia Sinodal da Igreja do Noroeste Riograndense. Horizontina/RS. CAPA Santa Cruz.

29 e 30 de outubro
Viagem de Intercâmbio EMBRAPA. Cruz Alta/RS, Pelotas/RS e Morro Redondo/RS. CAPA Erechim.

12 de novembro
V Seminário Regional de Agroecologia do Vale do Rio pardo na EFASC. Santa Cruz/RS. CAPA Santa Cruz.

20 de novembro
I Encontro Técnico de Olericultura. Organizado por UNIOESTE, EMATER, ITAIPU e CAPA. Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon.

23 de novembro
Feira Consumo Consciente. Erechim/RS. CAPA Erechim.

24 de novembro
Batizado de Capoeira e II Ginga Menina. São Lourenço do Sul/RS. CAPA Pelotas.

27 de novembro
Dia Sinodal da Igreja Núcleo Estrela. Gaurama/RS. CAPA Erechim.

27 e 28 de novembro
Intercâmbio de Saberes PASANTIA. Rio de Janeiro/RJ. CAPA Verê.

CAPA recebe visita de Mission Eine Welt

No dia 21 de setembro de 2019, o CAPA/Núcleo Santa Cruz do Sul/RS e a ECOVALE receberam a visita do pastor Christoph Von Seggern, da Mission Eine Welt, Baviera – Alemanha, responsável pelas parcerias do Norte da Baviera com o Brasil.

A visita foi articulada através do pastor Jandir Sossmeier, conselheiro do CAPA Santa Cruz, que ocupava esta função junto a Mission Eine Welt no período de março de 2012 a julho de 2018.

Na visita, o pastor Christoph conheceu o espaço do comercialização da cooperativa ECOVALE e a sede do CAPA Santa Cruz. “Lá foi realizado um diálogo sobre a realidade regional e brasileira, enfatizando a atuação do CAPA neste contexto, muito adverso, mas onde, ao mesmo tempo, a Agroecologia vem ganhando cada vez mais reconhecimento”, explica Sighard Hermany, engenheiro agrônomo do CAPA.

Pastor Christoph também conheceu a feira do Grupo Feira Jovem, em Boa Vista. Ela é realizada semanalmente, aos sábados, por um grupo de jovens egressos da Escola Família Agrícola (EFASC), e conta com assessoria do CAPA e da EFASC.

Após a feira, houve um almoço junto ao grupo preparado pela integrante Silvani Etges, com pro-

dutores produzidos pelo próprio grupo. Ainda foram realizadas visitas às áreas de produção da família de Silvani e de Maurício Dorfey.

“O visitante ficou impressionado positivamente com o que viu e viveu, especialmente dos jovens”, conta Sighard. “A partir da visita há perspectivas de realização de intercâmbios e encontros temáticos com jovens Alemanha-Brasil.”



Pastor Christoph entre jovens que realizam feira semanal.

PRÓXIMOS EVENTOS

28 de novembro
Seminário de encerramento do programa de educação do cooperativismo solidário. Passo Fundo/RS. CAPA Santa Cruz.

29 de novembro
Reunião do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos. Porto Alegre/RS. CAPA Pelotas.

29 de novembro
Reunião do Comitê Gestor Agricultura Sustentável. Santa Helena/PR. CAPA Rondon.

05 de dezembro
XXIV Dia de Campo Embrapa em Agroecologia. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

09 de dezembro
I Roda de Conversas sobre Juventude Rural. Renascença/PR. CAPA Verê.

10 de dezembro
Encontro Mulheres. Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

10 de dezembro
Reunião do Fórum da Agricultura Familiar com temática sobre Gênero. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

16 e 17 de dezembro
PMA- Planejamento Monitoramento e Avaliação. Erechim/RS. CAPA Erechim.

20 de dezembro
Formatura da 1ª Turma da Escola Família Agrícola da Região Sul. Canguçu/RS. CAPA Pelotas.

03 a 07 de fevereiro de 2020
Vitrine Tecnológica de Agroecologia. Show Rural 2020, em Casavel/PR. CAPA Rondon.

04 de março de 2020
Reunião do Núcleo Vale do Rio Pardo da Rede ECOVIDA. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

20 de março de 2020
Encontro da Mulher PPL. Erval Seco/RS. CAPA Erechim.

MÍDIA E PUBLICAÇÕES

Site institucional: www.capa.org.br

CAPA Erechim/RS
Facebook: CAPA Erechim. Jornal do Sínodo Uruguai

CAPA Marechal Cândido Rondon/PR
Facebook: Capa Rondon.

CAPA Pelotas/RS
Facebook: CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Programa: *Terra Limpa*, Rádio Litoral Sul FM, 104.3, quintas-feira às 8h10min. Na web: <http://www.radiolitoralulfm.com.br/>

CAPA Santa Cruz/RS
Publicação anual: **Calendário Lunar Agrícola.**
Livros: *Cartilha Sabores e Saberes*, CAPA S. Cruz. A vitória de João Pardo: na busca de alternativas aos agrotóxicos, Silvio Meinke. Reservas e aquisições: (51) 3715 6118 ou e-mail: santacruz@capa.org.br
Facebook: Cooperativa ECOVALE

CAPA Verê/PR
Facebook: Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA Núcleo Verê
Publicação anual: **Agenda do Agricultor**, lançada em janeiro. Reservas e aquisições: (46) 3535 1119 ou e-mail: ver@capa.org.br



VITRINE

Obra sobre Escola do Campo

O livro *Escola Pública do Campo e Agroecologia: um horizonte em construção* é uma obra coletiva, de 224 páginas que traz a história da Escola Estadual do Campo Pio X. Resulta da colaboração do CAPA/Núcleo Verê/PR, da Assesoar e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná/campus Dois Vizinhos/PR.

A distribuição do livro é gratuita. Quem tiver interesse na construção, fortalecimento e na resistência da Educação no Campo pode solicitar essa obra no CAPA Núcleo Verê.

COMIDA BOA NA RÁDIO

O programa *Comida boa na Rádio* é uma produção do CAPA sobre Agroecologia. Confira abaixo temática das últimas edições. O texto informativo e o áudio estão no link: <http://www.capa.org.br/>

COMIDA BOA NA RÁDIO



Cuidados com a terra

Biofertilizantes à base de plantas

Agricultura e a influência da lua

Planejamento: produção de hortaliças

Plantas Enfermeiras da Terra II

Pragas e doenças indicam deficiências de minerais no solo e na planta

Conservação de Sementes

Criação de suínos ao ar livre

Homeopatia na agricultura

Importância das árvores

Podas em pomar doméstico

Certificação Participativa de Conformidade Orgânica

Produção e Benefícios do Húmus de Minhocas

Pitaita: uma planta com potencial de produção e consumo

Proteção e recuperação de nascentes

Sistemas Agroflorestais – SAFs

Alimentação alternativa nas criações

Encontro Ampliado da Rede Ecovida

A pequena cidade de Anchieta/SC recebeu o Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia, de 15 a 17 de novembro. Com o tema Gênero, Geração e Conhecimento, a plenária de abertura foi feita por uma mesa de mulheres.

“O encontro é um espaço de discussões, intercâmbios e consolidação da Rede Ecovida de Agroecologia, referência no Brasil e no exterior pelos avanços na produção, no processamento, na comercialização e certificação participativa de produtos agroecológicos”, contextualiza Ingrid Margarete Giesel, coordenadora do CAPA/Núcleo Erechim/RS.

Cinco seminários temáticos fizeram parte do evento: Legalidade na produção de sementes, Juventudes e Agroecologia, Conjuntura atual e rumos que iremos tomar, Produção animal e Sistemas Agroflorestais. Aconteceram 29 oficinas práticas, duas coordenadas pelo CAPA/Núcleo/Verê/PR: Produção de mudas e Avicultura colonial. Todos os cinco núcleos do CAPA estiveram no evento e participaram também da Feira de Saberes e Sabores, uma grande mostra da produção Agroecológica da Ecovida.

IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS

“Oferecer alimentação 100% orgânica e infraestrutura para 700 pessoas de fora foram grandes desafios”, conta Ivo Severino Macagnan do CAPA/Núcleo/Erechim/RS um dos organizadores do evento. As refeições, mais uma vez, foram coordenadas pela Aliança de Cozinheiros do Movimento Slow Food Brasil, com produtos agroecológicos, valorizando os produtos locais com sabedoria e criatividade. Esta parceria vem sendo construída e melhorada a cada encontro.

Ivo agradece a importante colaboração da comunidade local: “outra dificuldade foi a escassez dos recursos governamentais que somaram cerca de 10% do montante recebido para a realização do evento anterior. Neste cenário tivemos menor número de participantes



Mulheres levantam suas bandeiras no painel de abertura do Encontro da Rede Ecovida.

o que não se perde em qualidade, pois as pessoas vieram mais preparadas”.

Outro diferencial “é a energia que circula, o bem viver no campo e na cidade”, comenta Ingrid. Ela destaca o entusiasmo de participantes nos espaços de construção do conhecimento, sejam seminários, oficinas, feira ou rodas de conversas. “O encontro de amigos e amigas, a valorização das experiências e dos saberes, o fortalecimento da proposta da rede, a importância da segurança e soberania alimentar, a economia popular solidária e a Agroecologia como modo de vida, reforçam o cuidado com a água, a terra, as sementes e as pessoas.”

Uma homenagem especial foi feita

a Ivo, que integra a Coordenação da Rede até o final do ano. Ele trabalha há 19 anos no CAPA e contribuiu com a Rede Ecovida desde quando ainda era PTA-Sul. “Eu não esperava, fiquei feliz e agradeço muito aos grupos a quem assessoro, ao CAPA e à Rede”, disse Ivo.

No final do encontro, houve encaminhamento para a criação de um GT da Juventude e outro de Arte e Cultura, para pensar e promover místicas, músicas e momentos culturais nos eventos. A plenária aprovou a nova composição da Coordenação da Rede Ecovida, que passa a ter a participação da assessora do CAPA de Marechal Cândido Rondon/PR, Jéssica Cristovão da Silva, e do assessor do CAPA de Santa Cruz do Sul/RS, Lauderson Holz.

AGROECOLOGIA Caminhada das mulheres na luta por seus direitos

Marcado pelo protagonismo das mulheres e das juventudes, a Rede Ecovida de Agroecologia promoveu o XI Encontro Ampliado, com o tema Gênero, Geração e Conhecimento, de 15 a 17 de novembro, no município de Anchieta/SC, com a participação de mais de 800 pessoas. No painel de abertura, uma mesa composta por mulheres relatou estratégias de fortalecimento das agricultoras e das juventudes na Agroecologia..

A escolha do tema para o encontro ampliado indica um avanço. “Gênero sempre apareceu como assunto de seminários, mas nunca em um encontro ampliado”, explica Janete Rosane Fabro, coordenadora da Rede Ecovida pelo Paraná. “A construção não foi fácil. Depois desse passo, não dá para voltar para trás. Foi impactante ver a força e ouvir as vozes das mulheres”.

CRIAÇÃO DO GT DE GÊNERO

A Ecovida conta com um GT de Gênero desde 2002. Algumas denúncias graves de violência contra mulheres, dentro de famílias vinculadas à Rede, fizeram com que se procurasse em documentos alguma orientação e amparo legal para essas situações. “Não encontramos absolutamente nada”,

contou Janete. Foi aí que um grupo de um grupo de mulheres decidiu iniciar um movimento, focando na superação da violência e em Gênero.

Assim nasceu o GT de Gênero no whatsapp, que já conta com 87 participantes. O grupo é um espaço de articulação, conversa, apoio, acolhimento e troca de informações e de experiências. Para Janete, é preciso que as violências acabem. “Não tem como falar em Agroecologia se houver violência. Agroecologia é muito mais do que não usar agrotóxicos na produção”.

De acordo com Ana Carolina Dionísio, do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro), as mulheres do campo têm mais dificuldade em denunciar a violência. Estão distantes dos serviços de atendimento e o transporte público é menor na área rural. “Outros dois fatores são a dependência financeira e a falta de informação: muitas vezes elas não se dão conta que passam por uma violência”.

Para Ana Carolina o desafio de manter as mulheres unidas é grande, pelo pouco apoio que há nos núcleos. “Ao mesmo tempo, existem homens colaborativos e com sensibilidade, e é fundamental que eles puxem o debate sobre o modelo de masculinidade. Uma

ação muito simples é de repensar suas falas. Fazer piadas sobre a articulação das mulheres é machismo!”.

Ana Meirelles, do Núcleo Litoral Solidário da Ecovida, avalia que o encontro possibilitou aos homens terem acesso à informação sobre gênero e verem a força das mulheres. “O desafio do GT de Gênero é mostrar que casos de violência contra as mulheres são tão graves quanto outras questões que envolvem a Agroecologia. Sem feminismo, não há Agroecologia”.

ABRINDO CAMINHOS

Ao final da plenária, as mulheres trouxeram ao palco encaminhamentos trabalhados pelo GT Gênero ao longo do ano, que envolvem a inclusão do tópico sobre violência de gênero e outras violações de direitos humanos como passível de perda de certificado no Manual de Procedimentos. Além disso, anunciaram o requisito de que os Comitês de Ética dos núcleos, que são uma das instâncias da certificação participativa, devem ter uma mulher em sua composição e afirmaram a importância das mulheres das famílias participarem nas visitas e reuniões.

A Fundação Luterana de Diaconia

participou das atividades do Encontro por meio da coordenadora programática, Marilu Menezes, a assistente social, Marluí Tellier e o assessor de projetos, Fernando Aristimunho. A FLD trouxe para o debate propostas de visibilizar e enfrentar todas as formas de violência contra a mulher e demais violências contra Povos e Comunidades Tradicionais; de promover o consumo popular dos alimentos orgânicos em comunidades periféricas; e a denúncia sobre excesso de medicamentos veterinários na pecuária.

Vitor Hugo Hollas, do CAPA Erechim, propôs articulação com outros espaços, como fóruns de economia popular e solidária, Associação Brasileira de ONGs (ABONG), Levante Popular da Juventude, Movimento de Mulheres Camponesas, entre outros. “Podemos potencializar o debate ambiental e a Agroecologia na pauta dessas parcerias, e, ao mesmo tempo, inserir na Rede temas que dialogam diretamente com a defesa de direitos.”

Texto Fundação Luterana de Diaconia, informações da Cepagro <https://cepagro-agroecologia.wordpress.com/2019/11/22/mulheres-e-juventudes-protagonizam-o-xi-encontro-ampliado-da-rede-ecovida-de-agroecologia/>.